

GODINHO, Vitorino Magalhães

A Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa . Lisboa, Arcádia (col. Biblioteca Arcádia de Bolso, nº 139), 1971.

18

Conceito de cidade e variação do seu significado.

Nos dias de hoje ... devemos considerar como um mínimo para inscrever um aglomerado na categoria de cidade 20 000 habitantes Em 1960, no Portugal metropolitano, com cerca de 8 milhões (/19) de habitantes:

8 centros acima desse mínimo, e todos com menos de 50 000 habitantes ¾Setúbal, Coimbra, Braga, Almada, Évora, Matosinhos, Barreiro, Covilhã (três deles são cidades satélite de centros maiores);

acima de 100 000 habitantes , unicamente Lisboa e Porto .

21

Acerca do peso da população urbana , a partir de dados para 1864: Nestes dezanove aglomerados com mais de 4 000 habitantes vivem ao todo 411 600 ¾não chega a 11% da população total, entrando Lisboa com 5,5%. ...Mesmo para o século XIX, estes números demonstram uma fraquíssima urbanização .

23

Sobre a fraca urbanização: ...não estarão tais traços ligados à impossível industrialização no século XIX e ao malogro de formação de sociedade autenticamente burguesa no período que acabamos de examinar?

...Sem dúvida, o reduzido número de cidades portuguesas e o modesto volume de cada uma, traduzem esse ficar à margem do grande movimento de formação das sociedades burguesas altamente industrializadas e alfabetizadas, essa persistência estrutural de antigo regime recusando a modernidade.

24

Em 1801 a estrutura urbana de Portugal está já ao mesmo nível que estará em 1864.

25

...parece poder-se inferir que, se globalmente em Portugal o fenómeno urbano não revela acentuado atraso, está-se já a dar, contudo, um desfasamento, porque noutras nações as cidades avolumam-se uma a uma, entrando nas categorias numéricas superiores, enquanto entre nós permanecem os níveis modestos de antanho e não vão crescer durante dois terços do século XIX .

27

No século XVI ...o urbanismo reveste em Portugal a mesma feição que mantém no ocaso do Antigo Regime três séculos volvidos: uma boa armadura de pequenos centros urbanos contrastando com a inexistência de cidades médias

37

Sobre a emigração :Dos que emigram em 1880-1888, dirigem-se para o Brasil mais de 85%, para as restantes Américas 7,2% ..., para a Oceania 2,6%, para a Europa e Ásia 2%, para a África Portuguesa 3%. ...E até final do século XIX o Brasil devia absorver mais de quatro quintos da emigração portuguesa.

39

No século XIX ia-se predominantemente para os países ainda a desenvolver-se, enriquecia-se lá, e boa parte dos retornos era constituída pelo pecúlio com que se regressava.

53

Proveniência dos emigrantes : 1866-1871 ¾451 509 emigrantes do continente e ilhas Madeira e Açores

14 065

distrito do Porto

16 450

distritos de Aveiro, Braga, Viana, Viseu, Vila Real e Coimbra (por ordem decrescente de importância)

Quer dizer: Noroeste de Portugal e ilhas adjacentes; com 59,2% do total estas e o distrito do Porto.

68

Sobre a estrutura da sociedade: o clero ¾e é este um dos problemas fundamentais da época que tratamos ¾aumenta numericamente de maneira extraordinária do século XV ao século XVIII; avoluma-se, em especial, o número de conventos e a importância das ordens monásticas ¾um dos traços salientes da história social peninsular nestes séculos.

72

Aposse da terra :Podemos calcular que no século XVII uns 95% do solo peninsular pertencem aos dois braços, nobre e clerical, conjuntamente, sendo a parte daquele, de longe, a maior. A fidalguia é uma ordem que assenta na propriedade fundiária , portanto, mas não exclusivamente. ¾e esta constitui uma das originalidades da sociedade peninsular.

Participa também largamente dos réditos públicos , tendo em boa parte ao seu serviço um Estado profundamente mercantilizado: são os « casamentos », as tenças e outras mercês, e principalmente os assentamentos , ligados a certas categorias ou funções, ou ainda as actividades mais ou menos lícitas aferentes a determinados cargos (exercícios de capitania , por exemplo).

75

comendas ¾atribuições do usufruto de bens de ordens religioso-militares. Em começos do século XVII havia cerca de 600 comendas, cujo rendimento variava entre 1 conto e 50 000 reais, totalizando 150 contos (o rendimento da rota do Cabo anda então por uns 234).

vínculo ¾conjunto de bens que está ...unido indissociavelmente a uma família; trata-se de uma forma de propriedade inalienável e indivisível, transmitida em linha masculina através do primogénito, com exclusão dos irmãos, que (/76) apenas recebem subsídios tirados do rendimento do morgado; ...em cada momento o possuidor do vínculo não é mais do que administrador dos bens que o integram.

morgado ¾vínculo de bens laicos a uma família nobre .

capela ¾outra forma de vínculo; conjunto de bens em princípio afectos a uma obra pia, a assegurar o culto, mas que em grande parte acaba por constituir um morgado; quer dizer, está também indissoluvelmente vinculado a uma família que cumpre os deveres religiosos inerentes a tal fundação, mas goza do usufruto desses bens.

77

Distribuição da propriedade ¾no ocaso do século XVIII, encontramos, para Espanha , a seguinte distribuição: 51% do solo pertence à nobreza, 16,5% ao clero, e tão só 32% aos plebeus A cordilheira central da península constitui a grande divisória. Para o Sul, incluindo o Alentejo, espraiam-se os latifúndios trabalhados por um proletariado agrícola ¾os jornaleiros ...representam mais de metade da população rural. Para o Norte dessa cordilheira, são menos de 50%, mas em nenhuma região da península os proprietários cultivadores ...alcançam metade da população agrícola.

78

padroados ¾bens em que a sucessão se faz como nos morgados, andando aliás muitos anexos a morgados .

bens alodiais ¾são os de propriedade plena: raros em Portugal (e no resto da península), a não ser em regime de latifúndio .

bens jugadeiros ¾são os que pagam só jugada (contribuição predial) e não laudémio .

80

Sobre o senhorio :É indispensável não esquecer que essa ordem dominante ...domina ainda boa parte do terceiro estado pelos laços de dependência pessoal constelados no senhorio, que em Portugal persistiu sob a forma de capitania (especialmente no ultramar) e donatarias. Pelo senhorio gozam certos nobres de funções de autoridade (judicial, por ex.) sobre o comum integrado na sua donataria, e arrecadam certos direitos fiscais rendosos.

82

O terceiro estado :Encontramo-nos pois com quatro grupos:

agricultores (trabalhando quer a terra própria quer a que têm de mão alheia);

mercadores e negociantes;

mesteirais, oficiais mecânicos, isto é, os ligados às actividades industriais;

os que servem outrem ¾na agricultura, no comércio ou na (/83) indústria (nestes dois ramos, apenas se contam nesta categoria os serviços não qualificados, os não profissionais propriamente ditos), nos serviços domésticos e anexos.

84

A camada superior do terceiro estado compõe-se, portanto, de proprietários rurais e dos mercadores; a inferior, dos mesteiros e dos que trabalham a terra por conta de outrem.

86

...ao contrário do que tudo levaria a supor, a população agrícola, o sector primário de actividades, não tem a maioria, nem mesmo se aproxima da metade, fica à volta de 1/3 . Ora numa economia de antigo regime, que ...não dispõe ...de meios de fomentar a produtividade agrícola por trabalhador e em que essa produtividade é extremamente baixa, se estamos perante uma sociedade em que o sector primário se encontra muitíssimo reduzido, não pode deixar de tratar-se de sociedade cujos mecanismos de crescimento e desenvolvimento estão bloqueados .

E na verdade sabemos que a população da Espanha diminuiu em finais do século XVI e durante longas décadas do século XVII. O clero hipertrofiou-se, vimo-lo atrás. A percentagem do clero conjuntamente com os fidalgos eleva-se a ...36,8%; se ainda lhe somarmos os servidores e ociosos, temos a percentagem, astronómica para uma sociedade anterior à Revolução Industrial, de 40,5% para as classes não produtoras da população.

88

...em 1787 ainda em Espanha o clero, a nobreza, o exército e a administração pública, as profissões liberais, os estudantes e serviços somam 30% da população adulta masculina, e os agricultores, se aumentaram numericamente, não ultrapassam os 60%. ... Cabe perguntarmo-nos se não é precisamente nesta constituição estrutural da sociedade peninsular que residem as razões pelas quais, tendo iniciado a grande faina do descobrimento do mundo, depois não participou na revolução industrial . E como foi possível essa atrofia do sector primário e essa não menos espectacular e estranha hipertrofia do sector que «come» a renda sem fomentar a produção? (/89) Uma e outra resultam da expansão ultramarina, quer para Portugal quer para Espanha, com o correlativo crescimento mercantil e a possibilidade de satisfazer, graças aos circuitos comerciais, as necessidades que a produção nacional não pode satisfazer.

93

Os motivos do bloqueio do desenvolvimento peninsular nos séculos XVII-XVIII:

Por um lado, essa peculiar estrutura em que há uma incrível intumescência das classes não produtoras, ...e uma inesperadíssima contracção da população ocupada na produção das subsistências de base.

Por outro lado, formas conexas de mentalidade (conexas dessa estrutura) que permaneciam demasiado voltadas para o passado, arcaizantes, só de onde a onde se entreabrindo às tentativas isoladas e sempre frustradas dos estrangeirados.

94

A segunda metade do século XVIII trouxe algumas transformações que preludivam a mudança estrutural a processar-se lá fora

97

No último quartel do século XVIII e nas primeiras décadas do XIX defrontam-se em Portugal três correntes de pensamento.

[Mercantilismo] Uma, ligada à sociedade então tradicional, define a riqueza pela moeda e busca garantir a maior quantidade de numerário (cunhado nos metais preciosos) graças sobretudo ao incremento comercial e certas restrições aduaneiras.

A esse mercantilismo ...contrapõe-se a fisiocracia , recente, que, conquanto definindo a riqueza das nações pela produção agrícola, está longe ...de ser a consagração da ordem existente.

Mas muitos pensavam já que à agricultura deviam preferir-se as fábricas, e que só pela multiplicação das manufacturas de (/98) todas as espécies não apenas se tornaria a balança comercial favorável ...como os povos seriam prósperos. Pensavam estes, com Colbert , que a indústria tinha segura e florescente a agricultura, e que a multiplicação das fábricas aumentaria tanto a agricultura como o povoamento A Academia Real das Ciências não foi insensível a esta corrente «industrialista»: sobretudo o sal foi objecto de vários trabalhos de académicos, mas também a pesca, em deplorável decadência

103

Sobre os caminhos da industrialização e do desenvolvimento agrícola :...Significa isto que os [refere-se aos economistas dos séculos XVIII e XIX, como Vandelli, Mordau e Luís Ferrari] preocupava a possível desigualdade geográfica do desenvolvimento, e pretendiam que a industrialização fosse factor dinamizador das diferentes regiões consoante os recursos. ...Preocupa-os igualmente a incidência da industrialização no quantitativo da população activa agrícola; por isso preferem as indústrias que exigem menor número de braços, a fim de não os roubarem ao cultivo da terra

105

Ora, Portugal não realiza no século XVIII a revolução agrícola. Quais, na análise dos economistas ..., as causas de tal estagnação ...? ...Segundo Vandelli (seguindo aliás o pensamento dos economistas de Seiscentos já), «A decadência total da Agricultura teve princípio com as Conquistas».

Algumas razões enumeradas pelo autor:

Muitos terrenos estão incultos, com charnecas, matos, tapadas e prédios de cavalaria ;

o povoamento também não ajuda 3/4 referência à dispersão do povoamento e ao seu carácter insuficiente;

atraso das técnicas agrícolas à disposição das populações;

(/106) escassez de capitais;

os camponeses são uma classe ignorante, com pouco conhecimento da verdadeira cultura e pouca aplicação ...; os costumes não favorecem o trabalho, dada a multiplicação dos feriados, e o camponês não tem noção do tempo, anda devagar nas obras;

O Estado não delinea uma política de fomento agrícola, antes o contraria 3/4 referência aos pesados encargos;

distribuição dos territórios em grandes herdades ;

(/107) o mercado interno não pode desenvolver-se devido à carência de estradas, canais e meios de transporte ;

Lisboa, a capital, tudo absorve ...: opulência lisboeta, pobreza do reino .

108

Será preciso Mousinho instaurando uma nova ordem jurídica na vida rural, será precisa a venda dos bens monásticos , será necessário o fontismo e a sua rede de comunicações dentro do país, para que a agricultura possa arrancar e mudar para as últimas décadas do século XIX.

109

Mercantilismo e industrialização :A vantagem permanente da balança comercial arruína as manufacturas: ninguém quer ser artífice ou operário, todos querem ser mercadores. Minas de metais preciosos demasiado abundantes arruínam igualmente as indústrias Num, como noutro caso, o excesso de riqueza encarece a mão-de-obra e esta carestia destrói as manufacturas.

118

A impossível industrialização :Sempre, na nossa história, os movimentos industrializadores se deram no seguimento de crises comerciais profundas, e portanto em períodos de baixa prolongada de preços. Assim aconteceu com a política pomalina no terceiro quartel do século XVIII. A recuperação vinha geralmente travar esse esforço de industrialização, que assim não chegava a aprofundar sólidas raízes.

1806-1808 :surgem as dificuldades que vão originar uma gravíssima depressão mercantil, começando os preços a baixar por 1813-1814 em tendência de longa duração.

1814-1815 :arranca um novo esforço industrializador; até 1823 o número de estabelecimentos industriais de certa importância quase duplica (/119) Todavia, o ensaio de introdução do vapor não alastra, e a recessão manufactureira vem quebrar aquele impulso.

... é preciso esperar por 1835 para que recomece a instalação de máquinas a vapor Em 1845 há 58 máquinas a vapor; desse ano até 1852 instalaram-se 45.

120

...em 1864 ainda os ocupados na agricultura representam 72% do total da população activa, e em 1890 essa percentagem baixou para 61,1%, e assim se mantém até 1900. Entretanto, a população ocupada na indústria cresce tão só de 18,4% para 19,4% na última década do século XIX.

121

Os travões do desenvolvimento industrial :Não dispomos de análise rigorosa que permita responder com relativa segurança. Parece, não obstante, que devemos voltar a nossa atenção para os pontos seguintes :

a lentidão das transformações agrárias e das inovações agrícolas ;

as persistências estruturais subjacentes a essas modificações operadas ao nível jurídico .

(/122) Por outro lado, a independência do Brasil não impediu que continuassem estreitos laços sem os quais não se compreende a economia portuguesa; para lá se emigra, de lá vem dinheiro.

Mas há ainda que pôr em causa o contexto internacional da economia portuguesa: as suas características anteriores à Revolução industrial situavam-na em relação de subordinação à economia britânica (principalmente), a mais industrializada e em posição que ...é dominante; a diferença de ritmos de desenvolvimento agravou o desfasamento e a relação de dominância .

123

O século XIX português: drama das goradas tentativas industrializadoras 3/4da impossível industrialização da sua estrutura económica. Drama também da impossibilidade da sociedade burguesa, de uma cultura que não consegue a eficácia social.

A irrealizada sociedade burguesa : Tudo podia ter começado em 1834 . Neste ano a população portuguesa recuperou o número com que abriu o século 3/43 milhões A partir daquela data é que vai crescer sem retrocessos, de dois terços em dois terços de século (30 000 habitantes mais por ano).

124

Dir-se-ia que as inovações empresariais e os investimentos capitalistas não repercutem senão fraquíssimamente nos sectores tradicionais de actividades, ficam como que isolados, enquistados numa economia que não conseguem (ou não buscam) modificar. Há bancos, há fábricas, há sociedades anónimas, há maior circulação de bens, e no entanto a esmagadora percentagem da população não melhora as suas condições de vida, a procura interna, quanto ao grande número, não é incrementada que se veja.

128

A impossível sociedade burguesa :Burguesia necessariamente restrita, pois em 1864 há só 19 cidades, e delas 12 entre 4 000 e 10 000 habitantes, 5 entre este limite e 20 000, e nenhuma entre 20 000 e 50 000, contando-se apenas duas acima (Lisboa e Porto). A população propriamente citadina pouco mais é de 1/10 da população total.

130

A sociedade de antigo regime caracteriza-se na Península pelo peso espectacular do terciário tradicional (nobreza, clero e comércio), com relativa anemia do sector basilar da agricultura. As mudanças iniciais do século XIX permitem o incremento das fainas basilares da produção agrícola, embora com atrasos e hesitações, mas mantêm um estrato dominante hipertrofiado que chama a si parte excessiva do produto nacional, e por isso não deixa espaço à génese pujante de um secundário de tipo moderno.